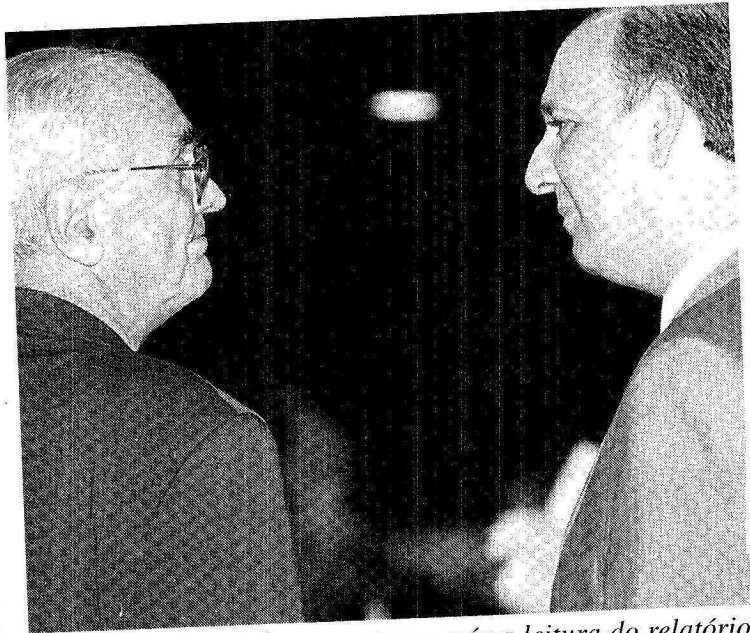


Isolado, Arruda enfrenta crise também em família

Brasília—Marcia Gouthier

BRASÍLIA — O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) negou ontem que pretenda participar na próxima semana da votação do relatório no Conselho de Ética, do qual é membro titular e, portanto, tem direito a voto. Arruda deve ceder o seu lugar ao senador Antero Paes de Barros (PS-DB-MT). “Não tenho ido às sessões e não vou mudar o meu comportamento”, assegurou. O senador considerou “exagerado” o parecer do senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) e garantiu que não vai renunciar.

Arruda acompanhou a leitura do relatório pela TV, em seu gabinete. Ele assistiu a transmissão junto com assessores, advogados e um de seus filhos adotivos. A única visita de solidariedade ficou a cargo do deputado Artur Virgílio Neto (PSDB-AM), que frisou que estava ali como amigo e não como líder do governo. Arruda, ex-líder do Governo no Senado, se queixou do isolamento político e comentou que enfrenta uma crise familiar. Sua mulher, a atriz Mariane Vicentini, estaria muito abalada e os filhos revoltados pelo envolvimento



Saturnino e Arruda se encontram após a leitura do relatório

do pai na violação do painel.

Embora esteja sem amparo político, o ex-líder do governo nega mesmo em conversas reservadas a possibilidade de renunciar ao seu mandato. Na manhã de ontem, ele telefonou para vários senadores e vem fazendo contas de quantos votos poderá ter a seu favor no Conselho de Ética. Nos seus cálculos, ele inclui os senadores car-

listas e sonha com o apoio dos tucanos Osmar Dias (PR) e Lúcio Alcântara (CE).

Mas nenhum deles fez qualquer menção em seu favor durante a sessão de ontem. O principal ataque partiu do senador Antero Paes de Barros, que reivindicou a titularidade da vaga. O discurso agressivo de Paes de Barros surpreendeu Arruda.